



V CONGRESSO SUL-AMERICANO DE PESQUISA
DA EDUCAÇÃO ADVENTISTA

Investigação Científica

A serviço da Missão 2023

FADBA

FACULDADE ADVENTISTA
DA BAHIA

MEDIDAS DE PRIMEIROS SOCORROS: INTERVENÇÃO COM ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA

FIRST AID MEASURES: INTERVENTION WITH ADOLESCENTS AT A PUBLIC SCHOOL

Raquel Cristina Silva de Jesus - quelra2791@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2465-0353> / Discente de enfermagem, Faculdade Adventista da Bahia, Cachoeira, Bahia, Brasil.

Vanessa de Oliveira Santos - vanessa.enfermeira.adventista@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-8885-8470> / Discente de enfermagem, Faculdade Adventista da Bahia, Cachoeira, Bahia, Brasil.

Thatiane Kellem Ferreira Nascimento - thatianekellem@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-0545-4180> / Discente de enfermagem, Faculdade Adventista da Bahia, Cachoeira, Bahia, Brasil.

Samara Fagundes Santos - Samii_fsa@hotmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-8875-4900> / Discente de enfermagem, Faculdade Adventista da Bahia, Cachoeira, Bahia, Brasil.

Mailane Moreira dos Santos - mailanne18@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-8101-1156> / Discente de enfermagem, Faculdade Adventista da Bahia, Cachoeira, Bahia, Brasil.

Ellen Santos Castro - ellensccc@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0000-0000-0000> / Discente de enfermagem, Faculdade Adventista da Bahia, Cachoeira, Bahia, Brasil.

Paula Paulina Costa Tavares - ppctavares@hotmail.com

Enfermeira, mestre em Promoção da saúde pelo Centro Universitário Adventista de São Paulo, docente na Faculdade Adventista da Bahia Cachoeira, Bahia, Brasil.

Resumo: O conhecimento a respeito da prática de primeiros socorros é essencial, principalmente no contexto escolar, em cujo espaço os alunos poderão adquirir autonomia ao prestar os primeiros cuidados a vítimas de acidentes, antes mesmo da chegada do serviço profissional especializado. O presente estudo busca apresentar a experiência de discentes do curso de Enfermagem da Faculdade Adventista da Bahia (FADBA) ao desenvolver o Projeto de Desenvolvimento Profissional (PDP) em formato de extensão universitária, sobre educação em saúde, com ênfase em Primeiros Socorros. O público alvo do projeto foi pré-adolescentes e adolescentes, entre 12 e 16 anos, alunos de uma escola da rede municipal de ensino no município de Cachoeira, Bahia. Após levantamento bibliográfico na literatura e realizado preparo de material de apoio por parte dos acadêmicos, foram realizadas as capacitações com auxílio de cartões com perguntas relacionadas à temática e placas com as alternativas. As capacitações foram realizadas no ambiente escolar. Ao final dos encontros, foi perceptível a satisfação dos alunos com os

aprendizados que serão úteis no dia a dia, e que poderão ser aplicados em todos os contextos de suas vidas. Conclui-se que a prática da educação em saúde é possível a todos na sociedade, a fim de estarem aptos a prestar atendimentos eficientes diante de uma urgência.

Palavras-chave: Adolescentes; Primeiros Socorros; Intervenção.

Abstract: Knowledge about the practice of first aid is essential, especially in the school context, where students will be able to acquire autonomy by providing first aid to accident victims, even before the arrival of the specialized professional service. The present study seeks to present the experience of students of the Nursing course at Faculdade Adventista da Bahia (FADBA) when developing the Professional Development Project (PDP) in a university extension format, on health education with an emphasis on First Aid. The target audience of the project was pre-adolescents and adolescents, between 12 and 16 years old, students from a school in the municipal education network in the municipality of Cachoeira, Bahia. After a bibliographical survey in the literature and preparation of support material by the academics, training was carried out with the help of cards with questions related to the theme and plates with the alternatives. The training was carried out in the school environment, at the end of the meetings, the students' satisfaction with the learning that will be useful in their daily lives and that can be applied in all contexts of their lives was perceptible. It is concluded that the practice of health education is possible for everyone in society in order to be able to provide efficient care in the face of an emergency.

Keywords: Teenagers; First aid; Intervention.

INTRODUÇÃO

Os primeiros socorros são definidos como os cuidados iniciais prestados a vítimas de urgências e emergências, essenciais para garantir a preservação da vida e um prognóstico positivo em casos de incidentes⁽¹⁾. Para tanto, se faz necessário o conhecimento técnico sobre como proceder diante de tais situações, o que, no cenário de uma população leiga, se torna um desafio, visto que muitas vezes são os primeiros a abordar a vítima, no entanto, destituídos sobre como proceder em tais situações⁽²⁾.

As situações de urgências e emergências são encaradas como um dos maiores problemas não só de saúde, mas também social, acarretando dilemas e consequências em várias esferas da sociedade, pois são responsáveis por um grande número de óbitos e por provocarem invalidez prolongada ou, até mesmo, permanente. Levando em consideração a importância da temática, são essenciais ações como oficinas, palestras e rodas de conversa, ofertadas por pessoas especializadas, ajudando aos leigos a intervir em situações de risco de forma segura⁽³⁾.

A Organização Mundial da Saúde (OMS)⁽⁴⁾ apresenta a Promoção da Saúde como um processo social e político que ameniza o impacto de agravos na saúde pública e individual. Tem como propósito envolver ações voltadas a mudar as condições sociais, ambientais e econômicas⁽⁵⁾. Nessa perspectiva,

nos últimos anos, o Ministério da saúde (MS) buscou formular o conceito de escolas promotoras de saúde, a partir de estratégias que objetivam a articulação entre comunidade, escolas e setores de saúde.

Sendo o ambiente escolar propício para o ensino, no qual os adolescentes passam significativa parte do dia, e onde se envolvem em atividades recreativas e esportivas, se torna também um cenário favorável a acidentes ⁽²⁾. O público adolescente apresenta vulnerabilidade diante de diferentes expressões de violência e isso, associado à crescente incidência de mortalidade, por causas externas, como as agressões e os acidentes de transporte, evidencia a necessidade de uma atenção especial voltada para este público.

A educação em saúde se mostra como importante estratégia de ensino e aprendizagem cujo objetivo é melhorar a qualidade de vida da população. Essa ferramenta tem como finalidade contribuir para a reflexão e a autonomia diante de possíveis intercorrências, auxiliando na capacitação para uma assistência com qualificação básica em primeiros socorros, assim como na desmitificação de conceitos e quebra de paradigmas sobre a temática. O objetivo consistia na realização de uma intervenção de educação em saúde voltada para práticas de Primeiros Socorros, que promovesse a conscientização de adolescentes na faixa etária entre 12 e 14 anos sobre a importância da prática correta dos cuidados iniciais frente a algum incidente.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência acerca de um projeto de extensão universitária, requisitado pelo módulo Projeto de Desenvolvimento Profissional (PDP), desenvolvido por 6 (seis) discentes do 8º período do curso de Enfermagem da Faculdade Adventista da Bahia (FADBA), juntamente com a docente orientadora. A atividade foi fomentada no 8º período do curso, no mês de novembro de 2022. Trata-se de um estudo descritivo associado à intervenção comunitária, efetivado com adolescentes do 6º ao 9º ano do ensino fundamental, de uma escola da rede municipal de ensino de um município da Bahia.

Inicialmente foi realizado o levantamento bibliográfico a fim de definir a proposta a ser abordada, formulando, assim, temas julgados como mais recorrentes entre os adolescentes. Os temas propostos foram: afogamento, queimadura e lesão, as temáticas foram apresentadas por meio de 9 (nove) perguntas norteadoras, sendo 3 (três) perguntas para cada tema. Foi empregado o método participativo e interativo, no qual foi solicitada a participação de, no mínimo, 2 (dois) adolescentes em cada dia, para responder às perguntas de acordo com o conhecimento prévio deles.

A intervenção aconteceu no período de dois dias em duas semanas diferentes, sendo que no primeiro dia, 17/11/2022, ocorreu no período matutino, com as turmas do 6º e 7º ano dentro da sala

de aula. O segundo encontro, em 23/11/2022, foi realizado no período vespertino, com as turmas do 8º e 9º ano, em um ambiente aberto, dentro do território escolar. Utilizamos bexigas com cores diferentes para simbolizar as alternativas A, B e C das perguntas realizadas e distribuimos bombons como incentivo para os participantes. O **Quadro 1** – Questões utilizadas na intervenção, apresenta 3 (três) das 9 (nove) perguntas realizadas, as alternativas corretas estão destacadas em negrito.

Quadro 1 - Questões utilizadas na intervenção. Cachoeira, Ba, Brasil, 2023.

TEMÁTICA	PERGUNTAS	ALTERNATIVAS
Afogamento	Minha amiga Joana estava comigo no mar e percebi que ela estava se batendo e afogando, o que devo fazer para ajudá-la?	A) tentar puxar pelo cabelo B) Jogar uma boia, caso tenha alguma por perto C) Dar a mão para puxar até a areia
Queimaduras	O que fazer em casos de Queimaduras?	A) Passar manteiga para esfriar o local. B) Passar álcool para desinfetar o local afetado. C) Colocar a parte queimada debaixo da água corrente fria.
Lesão	Me cortei com a faca descascando uma laranja, o que devo fazer primeiro?	A) Lave a ferida com muito cuidado com água e sabão, certificar se que o local ficou bem limpo e livre de partículas que poderiam causar infecção. B) Passar álcool, e enrolar com uma faixa. C) Assoprar o local.

Fonte: elaboração própria.

RESULTADOS

Inicialmente encontramos resistência por parte dos alunos, uma parcela significativa se mostrou desinteressada nos conteúdos apresentados. Encontramos dificuldade na comunicação com os estudantes, assim como sentimos a necessidade de maior suporte por parte do corpo docente da instituição. Com a segunda turma, o desafio foi maior, devido à quantidade de alunos presentes em sala, eram cerca de 30 estudantes, que se encontravam agitados, sem supervisão docente e além disso não expressavam interesse pela temática abordada.

No dia inicial de intervenção, o contato foi realizado com as turmas do 6º e 7º ano, na primeira turma encontramos um grupo mais retraído, com o qual tivemos que ter habilidade e tato ao demonstrar o objetivo e benefícios da nossa proposta. Conseguimos a participação da turma, 3 (três) meninas se voluntariaram para responder às perguntas e as demais opinaram sobre a temática. A turma tinha um total de 17 estudantes. Tivemos dificuldade para nos comunicar com a turma, sendo assim buscamos aplicar uma estratégia diferente do planejado, com a qual pudéssemos obter a atenção dos alunos. Para isso, dividimos a turma em cinco grupos, cada um com cerca de seis alunos, as discentes responsáveis pela intervenção realizaram a abordagem da temática diretamente com cada grupo.

No segundo dia de intervenção, estivemos com as turmas do 7º e 8º ano, o espaço utilizado foi uma área coberta na qual as turmas se reuniram. Também foram sugeridas novas oportunidades para ampliação do conhecimento sobre outras medidas de primeiros socorros e reformulação de concepções equivocadas a respeito de como proceder em determinadas situações de urgência e emergência. Trouxe maior atenção sobre a importância de enfatizar a temática dos primeiros socorros na adolescência, que, apesar de ser um assunto de extrema importância, é uma área que necessita de capacitação nas escolas por meio de estratégias da educação em saúde.

Alguns demonstraram interesse e participaram da dinâmica com as perguntas. No segundo dia, os alunos se mostraram muito tímidos, buscamos incentivar alguns para participar da dinâmica e 2 (duas) meninas se disponibilizaram. Aos poucos eles foram se envolvendo e participando da intervenção. Observou-se que alguns adolescentes desconheciam os procedimentos corretos para lidar com situações de emergência, o que reforça a importância de atividades de conscientização. Alguns adolescentes demonstraram interesse em aprofundar o conhecimento sobre primeiros socorros e manifestaram a necessidade de mais atividades como essa. Um dos resultados obtidos foi a percepção da necessidade de haver a relação saúde-escola de uma maneira mais próxima e cooperativa.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

As temáticas levantadas foram baseadas nos estudos e literaturas existentes, após a análise das intercorrências mais frequentes, foram selecionados os seguintes temas que seriam abordadas: queimaduras, afogamentos e lesões. Os acidentes domiciliares ocupam um lugar de destaque entre os atendimentos de emergência na população infantojuvenil, sendo a maioria dos casos causados por forças inanimadas. Sua caracterização acontece pela ação ou força provocada por objeto, estruturas ou qualquer matéria inerte e não viva que afete a vítima.

Esses acidentes são responsáveis por grande demanda dos atendimentos a crianças e

adolescentes nos serviços de urgência e emergência. Os mais frequentes se relacionam com a

introdução de corpo estranho em orifícios naturais, queda de objetos, móveis e estruturas sobre a vítima, esmagamento de membros superiores em portões e portas, acidentes provocados por vidro, faca, ferramentas manuais ou com motor, esmagamento entre objetos e móveis, acidentes com aparelhos domésticos como máquina de lavar, televisão, batedeira, entre outros ⁽⁶⁾.

As queimaduras são resultadas de lesões nos tecidos orgânicos por traumas térmico, elétrico, químico ou radioativo. O Ministério da Saúde do Brasil estima que cerca de um milhão de novos casos de vítimas de queimaduras surgem ao ano, sendo que 100 mil recebem atendimentos hospitalares e acontecem cerca de 2.500 óbitos em função das lesões. Todas as faixas etárias são acometidas em diferentes cenários, embora estudos apontem a importância das ocorrências domésticas na infância, e as ocorrências ocupacionais no sexo masculino ⁽⁷⁾.

Segundo a Organização Mundial de Saúde, no mundo, mais de 300.000 pessoas morrem todos os anos em decorrência de afogamento: pessoas com menos de 30 anos são o grupo que mais se envolve em tal ocorrência, representando cerca de 60% dessas mortes. É a terceira causa de morte em crianças entre 5 e 14 anos de idade. As estatísticas no Brasil apresentam que, por ano, há aproximadamente 7.500 casos de morte entre crianças da mesma faixa etária, o que representa a segunda maior causa de morte desse grupo. Além disso, essa intercorrência constitui importante causa de morbidade: deixando sequelas neurológica, o que ocorre em 5-10% dos casos de afogamento na infância ⁽⁸⁾.

Os resultados dessa intervenção apresentaram que é preciso implementar as medidas de prevenção de acidentes de forma continuada para estudantes dessa faixa etária, visto serem um dos grupos mais vulneráveis a intercorrências. É necessária atenção especial no ambiente domiciliar e escolar, sendo essa uma responsabilidade coletiva da sociedade, realizando menção às possíveis contribuições dos profissionais de saúde e de ações intersetoriais para prestar educação em saúde de forma sistemática.

CONCLUSÃO

Ao concluir essa intervenção, percebe-se a conscientização por uma parte dos adolescentes em relação às medidas ideais de primeiros socorros apresentadas. Foi possível identificar a necessidade de mais atividades de conscientização e aprofundamento, evidenciando a importância da promoção da saúde na comunidade escolar, com o intuito de apresentar condutas adequadas nas demais situações que demandam primeiros socorros, não somente com alunos, mas também com profissionais que estão em contato direto com os adolescentes. Essa intervenção também

proporcionou aos universitários a oportunidade de colocar em prática conhecimentos adquiridos durante a graduação, além de reforçar a importância do papel do enfermeiro na promoção da saúde e prevenção de acidentes.

REFERÊNCIAS

1. Alvaro, Nerdilei, Ivonilde, Quesia e Janaina. A importância do treinamento de primeiros socorros no trabalho a importância do treinamento de primeiros socorros no local de trabalho. *Rev Saberes*. Disponível em: <https://portalidea.com.br/cursos/socorrta-apostila04.pdf>. Acesso em: 30 set. 2022.
2. Dantas RAN, et al. Abordagem dos primeiros socorros na escola: crianças, adolescentes e professores aprendendo a salvar vidas. *Enferm Bras*. 2018;17(3):259. DOI: <https://doi.org/10.33233/eb.v17i3.1186>.
3. Joyce, Bianca, Raquel e Thiago. Qualificação de professores e funcionários de escolas públicas em primeiros socorros. *Temas Em Educação E Saúde*, no. 18, 30 nov. 2022, pp. e022019–e022019, periodicos.fclar.unesp.br/tes/article/view/17041, <https://doi.org/10.26673/tes.v18i00.17041>. Acesso em: 30 set. 2022.
4. Opas/OMS. Organização Pan-Americana da Saúde e Organização Mundial da Saúde. *Renovação da Atenção Primária em Saúde nas Américas*. Documento de posicionamento da Organização Pan-Americana da Saúde e Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS). Washington, DC: OPAS; 2007. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/renovacao_atencao_primaria_saude_americas.pdf. Acesso em: 30 set. 2022.
5. Brito JG, Pedroso BRP, Martins CB de G. Acidentes domiciliares por forças mecânicas inanimadas em crianças, adolescentes e jovens. *Texto Contexto Enferm*. 2016;25(2). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/Hjp9t6mDs3J3RbFDWvRghKF/>. Acesso em: 30 set. 2022.
6. Carvalho Malta ID, Tomie R, Bernal I, Marina De Lima C, Santos De Magalhães L, Ii C, et al. Perfil dos casos de queimadura atendidos em serviços hospitalares de urgência e emergência nas capitais brasileiras em 2017. *Rev. Bras Epidemiol* 2018;66. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/rbepid/2020.v23suppl1/e200005.SUPL.1/pt>. Acesso em: 30 set. 2022.
7. Aline e Izilda O leigo em situação de emergência. *Rev Esc Enferm USP*. 2009;43(2):335-377. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reusp/a/N3HGT6gcZvRv5q6kKR7hZPL/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 30 set. 2022.